

SOCIABILIDADES REFORMULADAS: O IMPACTO DO CRESCIMENTO PENTECOSTAL NAS COMUNIDADES E TERRITÓRIOS

REFORMULATED SOCIABILITY: THE IMPACT OF PENTECOSTAL GROWTH ON COMMUNITIES AND TERRITORIES

Bruna Tavares da Costa

 <https://orcid.org/0000-0002-0082-1656>

Correspondência: bruni.tavares@hotmail.com

Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

DOI: 10.12957/cdf.2025.89087

Recebido em: 10 jan. 2025 | **Aceito em:** 10 jan. 2025

RESUMO

O crescimento dos fiéis evangélicos, em especial entre os pentecostais, tem gerado transformações significativas nas sociabilidades contemporâneas. Esses movimentos religiosos, que enfatizam a experiência direta com o divino, têm não apenas atraído milhões de adeptos, mas também reformulado as dinâmicas sociais, culturais e territoriais em diversas comunidades. Neste sentido, pretende investigar, com ênfase em territórios reconhecidos por suas escolas de samba, como é o caso do Morro da Mangueira, as novas formas de sociabilização e organização que surgem a partir da chegada dessas igrejas, que passam a ocupar um espaço importante na vida de parcela significativa de seus moradores. Os últimos Censos apontam que este crescimento se dá, principalmente, entre a parcela da população negra, pobre, majoritariamente feminina e jovem, moradora de regiões periféricas. Desta forma, apontam para uma possível reformulação organizacional nestes espaços, com estas igrejas e suas lideranças disputando espaços de representação e construindo novas formas de socialização. Analisa-se aqui a territorialidade (relação do sujeito com o espaço em que vive) experimentada por esses indivíduos e o que isso pode representar com relação às políticas públicas a serem construídas nestes espaços.

Palavras-chave: pentecostalismo; territórios, sociabilidade, organização, políticas públicas.

ABSTRACT

The growth of evangelical believers, especially among Pentecostals, has generated significant transformations in contemporary sociability. These religious movements, which emphasize direct experience with the divine, have not only attracted millions of followers, but also reshaped social, cultural and territorial dynamics in various communities. In this sense, it intends to investigate, with an emphasis on territories known for their samba schools, such as Morro da Mangueira, the new forms of socialization and organization that arise from the arrival of these churches, which come



to occupy an important space in the lives of a significant portion of their residents. The latest censuses show that this growth is mainly among the black, poor, mostly female and young population living in peripheral regions. In this way, they point to a possible organizational reformulation in these spaces, with these churches and their leaders disputing spaces of representation and building new forms of socialization. What is analyzed here is the territoriality (the subject's relationship with the space in which they live) experienced by these individuals and what this could represent in relation to public policies implemented in these spaces.

Keywords: pentecostal, territories, socialization, organization, public policies.

1 INTRODUÇÃO

A religião é um dos mais importantes pilares da formação da sociedade. Seja como um sistema de crenças (formas de ver o mundo) ou como instituição social (estrutura e organização), elabora um tipo de socialização que, baseada em determinadas práticas, em contextos sociais e culturais distintos, influencia a maneira com a qual indivíduos e grupos agem, vivenciam e transformam os territórios que ocupam. Autores como Durkheim (2003) e Weber (2001), ainda que divergissem em alguns pontos, compreendiam (a religião) como uma forma de coesão social. Max Weber, um dos fundadores da Sociologia Moderna, explorou profundamente a relação entre religião e sociedade em suas obras. Em "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo", argumentou que certas características do protestantismo, especialmente o calvinismo, influenciaram o desenvolvimento do capitalismo moderno.

Para Weber, a religião poderia moldar atitudes econômicas e sociais, contribuindo para a estrutura da sociedade. Weber via a religião como uma força motivadora que poderia levar à mudança social. Apontava que as crenças religiosas influenciavam não apenas a vida espiritual das pessoas, mas também suas ações cotidianas. A ética de trabalho protestante, por exemplo, incentivou uma disciplina que, segundo Weber, foi crucial para o crescimento econômico.

Émile Durkheim, outro pilar da Sociologia estudou a religião por uma perspectiva diferente. Em sua obra "As Formas Elementares da Vida Religiosa", analisou como a religião funciona como uma força de coesão social. Durkheim acreditava que a religião unia as pessoas, criando um senso de comunidade e identidade coletiva. A religião não era apenas um conjunto de crenças individuais, mas uma instituição social que oferecia estrutura e ordem. Ele enfatizou que os rituais religiosos ajudavam a reforçar os laços

sociais e a promover a solidariedade entre os membros de uma comunidade. A religião, para Durkheim, era uma manifestação da sociedade que ajudava a manter a coesão social.

As análises de Weber e Durkheim sobre religião permanecem relevantes na sociedade contemporânea. A religião continua a ser uma força poderosa, que influencia políticas, culturas e economias em todo o mundo. Entender as perspectivas desses sociólogos ajuda a compreender melhor o papel complexo que a religião desempenha na sociedade moderna. Com relação aos territórios periféricos, objeto de análise deste trabalho, estes muitas vezes caracterizam-se por uma concentração de desigualdades sociais e econômicas. Chama a atenção, também, por serem espaços ricos em diversidade cultural e religiosa. A presença de diferentes manifestações religiosas nessas áreas desempenha um papel significativo na vida cotidiana dos seus habitantes.

Nas periferias, a diversidade religiosa era uma característica marcante. Igrejas evangélicas, católicas, religiões de matriz africana, entre outras, coexistiam e frequentemente se interligavam na vida comunitária. Essa diversidade oferecia um mosaico de crenças e práticas que reflete a pluralidade cultural desses territórios. A religião, nesses contextos, vai além da espiritualidade individual. Ela atua como um importante suporte social, oferecendo auxílios diversos, apoio emocional e senso de comunidade. As instituições religiosas muitas vezes organizam eventos comunitários, distribuem alimentos e oferecem serviços sociais, suprimindo lacunas deixadas pelo poder público. A prática religiosa nas periferias é um exemplo de resiliência e transformação. As comunidades adaptam suas práticas e crenças às suas realidades, criando novas formas de expressão religiosa que dialogam com as suas experiências cotidianas. Nesse sentido, a religião pode ser vista como um motor de mudança, promovendo a justiça social e o fortalecimento de uma comunidade.

Em estudo em que analisa a relação entre escolas de samba, territórios e a religiosidade brasileira, Massenz (2020) aponta que a religião é parte da cultura e das relações sociais no mundo pós-moderno. Neste sentido, demonstra que nos espaços e bairros proletários, percebe-se uma maior exposição de objetos e símbolos de diferentes cultos, o que torna possível que existam ali uma maior flexibilidade da prática religiosa. A religião nos territórios periféricos é uma força complexa e multifacetada, que desempenha um papel crucial tanto na coesão social quanto no desenvolvimento pessoal e comunitário. Neste sentido, o que o presente trabalho pretende analisar é o impacto que o crescimento exponencial de igrejas e fiéis evangélicos nestes territórios representa no sentido de reorganização comunitária dos mesmos. Isto implica ou não no

reconhecimento de novas lideranças e agentes que, através do reconhecimento da comunidade, se transformam em mediadores entre estas e o poder público.

2 TERRITORIALIDADE, COMUNIDADE E PERTENCIMENTO

A religião também foi um importante elemento para o processo de territorialização (relação do indivíduo com o espaço em que vive) desses espaços. Com relação à cidade do Rio de Janeiro, o trabalho de Fuini (2014) mostra como se deu o processo de ocupação dos morros periféricos à área central da cidade. A ocupação dos morros na cidade do Rio de Janeiro é um fenômeno complexo que está intimamente ligado à história social e urbana do Brasil (Rocha, 1995; Santana, 2009). A cidade, famosa por sua geografia única de montanhas e praias, viu a formação de comunidades nos morros como uma resposta à desigualdade social e à falta de moradias acessíveis.

Desde o final do século XIX, o Rio de Janeiro passou por um crescimento populacional acelerado, impulsionado pela abolição da escravatura em 1888 e pela urbanização crescente. Muitos ex-escravos e migrantes do interior buscaram oportunidades na capital, mas encontraram uma cidade sem infraestrutura suficiente para acomodá-los. Durante o início do século XX, o prefeito Francisco Pereira Passos (1902-1906) empreendeu uma série de reformas urbanas inspiradas em Paris, com o objetivo de modernizar o Rio de Janeiro. Conhecidas como "Bota-abaixo", essas reformas incluíram a demolição de cortiços e a abertura de largas avenidas. As reformas de Pereira Passos tiveram um impacto significativo na população pobre do Rio de Janeiro. Com a demolição dos cortiços, muitos moradores de baixa renda ficaram sem alternativas de habitação acessível, o que os forçou a buscar abrigo nas encostas dos morros. Esse movimento marcou o início da formação das favelas como conhecemos hoje.

A história da ocupação dos morros do Rio de Janeiro é um exemplo claro de como as políticas urbanas podem impactar profundamente a vida dos cidadãos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. As lições desse período continuam a informar debates sobre planejamento urbano e igualdade social na cidade. Apesar das dificuldades, as comunidades nos morros desenvolveram fortes laços sociais e uma cultura vibrante, contribuindo significativamente para a identidade cultural do Rio de Janeiro. O movimento "Bota Abaixo" teve um impacto duradouro na paisagem urbana do Rio de Janeiro e na vida de seus habitantes. Foi o início de um processo que modernizou a cidade,

porém destacou questões de desigualdade social e acabou por influenciar de forma fundamental a ocupação dos morros e, posteriormente, o surgimento das escolas de samba do Rio de Janeiro. A história dessas transformações continua a ressoar na sociedade carioca contemporânea, lembrando-nos da importância de políticas urbanas inclusivas e sustentáveis.

Ao pesquisar a relação entre as comunidades e territórios, é necessário recorrer a diversas áreas do conhecimento. A territorialização é um conceito geográfico que se refere ao processo de organização e delimitação do espaço geográfico por grupos sociais ou por indivíduos. Esse processo envolve a apropriação e controle de um território, o que pode incluir ações de ocupação, regulamentação e defesa do espaço. A territorialização está intimamente ligada à identidade cultural e à forma como as comunidades interagem com seu ambiente. Permite que grupos sociais manifestem sua identidade cultural e estabeleçam uma ligação simbólica com o espaço que habitam e facilita a organização e a administração do espaço, promovendo a criação de limites, normas e regras de convivência. Através de seu estudo, é possível entender questões relacionadas a construção de identidade e os conflitos nessas localidades, em especial como as práticas religiosas podem tanto integrar como causar conflitos dentro das comunidades, dependendo de como são percebidas e praticadas.

Através dos estudos do que se conhece como Geografia Cultural (subdisciplina da Geografia que estuda as relações entre a cultura e o espaço geográfico) é possível entender como as práticas culturais influenciam e são influenciadas pelo ambiente, analisando aspectos como religião, língua, arte, arquitetura e formas de vida. A proposta é observar um território a partir de três conceitos básicos: paisagem cultural (refere-se à modificação do ambiente natural pela ação humana, resultando em paisagens que refletem a cultura e a história de uma sociedade), difusão (analisa como elementos culturais se espalham de uma região para outra, seja de forma voluntária ou por imposição) e interação (estudo das interações entre diferentes culturas e como compar-tilham ou entram em conflito dentro de um espaço geográfico). Neste sentido, os trabalhos de Milton Santos (importante geógrafo brasileiro que destacou a importância de considerar as práticas sociais e as relações de poder na análise do espaço geográfico), Paul Claval (geógrafo francês, explorou como a cultura influencia a percepção e a organização do espaço) e Yi-Fu Tuan (geógrafo sino-americano, investigou profundamente o conceito de "lugar" e como os seres humanos criam significados para os espaços que habitam) são fundamentais. Esses autores, entre outros, oferecem perspectivas valiosas para a compreensão da

territorialização e da Geografia Cultural, destacando a complexidade das interações entre espaço, cultura e sociedade.

Parte importante desta pesquisa é compreender a relação das escolas de samba com o território que ocupam- e também seu papel na territorialidade vivenciada pelos moradores do mesmo. As escolas de samba surgiram no início do século XX, ganhando destaque na década de 1930 (Vianna, 2002). Elas não são apenas manifestações artísticas, mas também instituições que representam a identidade e a história das comunidades. Nos morros do Rio de Janeiro, as escolas de samba são um símbolo de união e pertencimento, reunindo pessoas de todas as idades, inicialmente, em torno da música, dança e celebração. Assim, pode-se afirmar que elas são mais do que espaços físicos; são territórios simbólicos que representam a luta e a solidariedade das comunidades.

Alguns autores e suas obras são fundamentais para entender como as escolas de samba se relacionam com a territorialidade e a cultura dos morros do Rio de Janeiro, refletindo a complexidade e a riqueza das tradições cariocas. Em seu livro "O Mistério do Samba", Hermano Vianna (2002) examina a história e a evolução do samba, destacando a importância das escolas de samba na construção da identidade cultural brasileira. Já Licia Prado em "A invenção da favela" (2005) propõe uma nova perspectiva sobre as favelas, desafiando a visão comum de que são apenas locais de pobreza e violência. Prado (2005) argumenta que as favelas também são centros de inovação cultural que influenciam a sociedade brasileira como um todo. Parte significativa desta inovação tem origem na forma como as religiões de matrizes africanas influenciaram a cultura e as práticas nestes espaços.

Os terreiros de candomblé e umbanda foram cruciais para o desenvolvimento das escolas de samba. Esses espaços religiosos não só preservavam tradições afro-brasileiras, como também eram locais de encontro para músicos e compositores. Nos morros cariocas, onde residia grande parte da população negra e mestiça, o samba encontrava seu terreno fértil, tornando-se uma forma de expressão das comunidades. Nestes espaços tidos como sagrados, celebravam-se os rituais e serviços cerimoniais, o que acabou fortalecendo os vínculos de identidade desta população com o lugar que habitavam. Neste sentido, as práticas religiosas e festivas impulsionaram a criação das escolas de samba que, por sua vez, fortaleceram laços e relações estremitadas com os constantes deslocamentos provocados pelas precárias condições de vida desta população (Agostinho, 2014).

Na cidade do Rio de Janeiro, os morros se tornam, então, não apenas a moradia possível, mas também um lugar de pertencimento, estabelecendo uma ritualidade cotidiana. O estudo da relação entre religião e territorialização em comunidades periféricas, como visto em Fuini (2014), revela a complexidade das interações humanas com o espaço. A religião não só molda a vida espiritual, mas também influencia a geografia, a cultura e a identidade das comunidades. Compreender essas dinâmicas é essencial para o desenvolvimento de políticas urbanas inclusivas e respeitadas das práticas culturais locais.

Os territórios periféricos oferecem um campo fértil para a investigação das relações entre as práticas religiosas, as festas, as escolas de samba e do ordenamento social. A geografia cultural desses espaços revela dinâmicas únicas que influenciam e são influenciadas pelas crenças e tradições religiosas locais. É possível estudar como os seres humanos interagem com o espaço, moldando e sendo moldados por ele. Nos territórios periféricos, essa interação é frequentemente caracterizada por uma resistência à homogeneização cultural e uma valorização de identidades locais.

A leitura de trabalhos como os de Jesus (2021), Brum, Benmergui e Gonçalves (2020) e Silva (2022) permitem compreender como características dos territórios periféricos:

1. **Diversidade Cultural:** Esses territórios geralmente apresentam uma rica tapeçaria de culturas, refletindo a diversidade de seus habitantes.
2. **Relações de Poder:** A marginalidade geográfica muitas vezes reflete e reforça a marginalidade social e econômica, influenciando práticas religiosas e sociais.
3. **Resiliência e Adaptação:** As comunidades nessas áreas frequentemente desenvolvem práticas inovadoras para lidar com desafios ambientais e sociais.

Neste sentido, é possível afirmar que o surgimento e estabelecimento das escolas de samba marcam esses territórios como produtores de importantes símbolos culturais do Brasil. As escolas de samba são muito mais do que entretenimento; são instituições que refletem e moldam a identidade cultural e social do Brasil, desempenhando um papel vital na coesão e desenvolvimento das comunidades onde estão presentes. Cada escola de samba é profundamente enraizada em seu território, o que fortalece o senso de identidade e pertencimento entre os membros da comunidade e frequentemente atuam como centros comunitários. Elas oferecem uma variedade de serviços e atividades, mostrando que, para

além do carnaval, exercem um papel de protagonismo na organização social, política e comunitária dos territórios que ocupam.

3 O TERRITÓRIO DA MANGUEIRA: ESCOLA DE SAMBA COMO AGENTE SOCIAL

A reforma urbana conduzida por Pereira Passos (1836-1913) no início do século XX no Rio de Janeiro é um marco na história da cidade, sendo frequentemente comparada a intervenções modernizadoras semelhantes realizadas em Paris (Rocha, 1995). O objetivo era transformar o Rio em uma cidade moderna, seguindo padrões europeus, o que resultou em grandes mudanças estruturais. A abertura de avenidas, como a Avenida Central (atual Avenida Rio Branco), e a demolição de cortiços foram ações emblemáticas desse período (Santana, 2009). No entanto, essas reformas também levaram à remoção de populações pobres para áreas periféricas e morros, contribuindo para a ocupação de locais como o Morro da Mangueira. Essa ocupação e as transformações urbanas inspiraram diversos autores e obras literárias e acadêmicas que exploram as consequências sociais e urbanísticas dessas intervenções. Entre os autores que discutem essa temática estão nomes como Lima Barreto, em suas crônicas e romances, e estudiosos contemporâneos que analisam o impacto das políticas urbanas na configuração social do Rio de Janeiro.

Nos anos 1920, a ocupação do Morro da Mangueira no Rio de Janeiro representou um marco significativo na história das favelas cariocas. Durante esse período, a cidade enfrentava um crescimento populacional acelerado, impulsionado pela migração de pessoas em busca de melhores condições de vida e trabalho. As condições de vida eram precárias, com habitações improvisadas e falta de infraestrutura básica, como saneamento e eletricidade. Entretanto, a comunidade desenvolveu uma rica vida cultural, sendo a década de 1920 também marcada pela formação das primeiras escolas de samba. A Estação Primeira de Mangueira, fundada em 1928, tornou-se um dos símbolos dessa efervescência cultural, que ajudou a moldar a identidade cultural do Rio de Janeiro e do Brasil. Como instituição, foi essencial para a organização social, política e cultural do morro da Mangueira.

Neste território, a escola de samba ocupa um lugar central não só na reorganização do espaço físico, considerando suas quadras (tanto as antigas como a atual, conhecida como “Palácio do samba”) como referência, mas também na organização da vida

comunitária. Como instituição, a escola de samba tem um papel fundamental nas conquistas sociais da comunidade: é através desta que se dá a organização, contato e mediação entre comunidade e agentes públicos. É uma referência para a mobilização, sendo fundamental também na construção da identidade desta população. Um exemplo é a construção da primeira escola municipal dentro de uma favela no Rio de Janeiro, a E. M. Humberto de Campos, construída em 1936 no Morro da Mangueira. Essa foi uma conquista dos integrantes da escola de samba que, aproveitando-se da proximidade com o poder público, que demonstrava interesse em organizar os desfiles e competição entre as escolas de samba que surgiam, solicitaram uma escola para as crianças da comunidade.

Percebe-se que a organização comunitária no Morro da Mangueira é um aspecto vital para o fortalecimento da identidade local. A escola de samba atua como um ponto de encontro e mobilização, onde os moradores se unem para discutir questões relevantes, como segurança, infraestrutura e direitos sociais. Através de eventos, reuniões e atividades culturais, a comunidade se fortalece, promovendo um senso de pertencimento e solidariedade entre seus membros. Esses contextos sociais específicos, onde se percebe a construção de uma dinâmica comunitária e o desenvolvimento de um senso de solidariedade entre os indivíduos é fundamental para compreender as escolas de samba como instituições que atuam “para além da festa”. Para Durkheim (2003) este senso é fundamental para a construção do que ele denomina “coesão social” (aquilo que faz com que indivíduos se sintam como parte de um determinado grupo), como visto anteriormente.

A coesão social é premissa para integração e bem-estar de uma sociedade. Desta forma, deveria ser objeto de preocupação e atenção do Estado que, através de políticas públicas específicas, contribuiria para sua manutenção. Percebe-se que pensamento social e práticas políticas se aproximam e que, numa sociedade industrial cada vez mais complexa como a nossa, a solidariedade e pertencimento ocupam um espaço importante para a manutenção da ordem e organização. Neste sentido, é possível entender o papel das escolas de samba nestes territórios como instrumento de solidariedade e meio através do qual as políticas públicas são implementadas. Essa interação entre escolas de samba e Estado é muito clara ao se analisar o que ocorre no Morro da Mangueira. Intermediando o espaço entre a comunidade e Estado, a escola desempenha um papel para além de instituição cultural, atuando como um agente político, capaz de promover, organizar e desenvolver ações sociais em prol de sua comunidade.

Com relação ao G.R.E.S Estação Primeira de Mangueira, tem-se como marco dessa intermediação a construção da escola de ensino fundamental citada anteriormente. No entanto, a escola de samba é referência dentro da comunidade pela promoção de uma série de atividades, que englobam projetos e programas sociais distintos. Em consulta ao site da escola (<https://mangueira.com.br/site/programa-social/>) é possível verificar alguns desses projetos, como:

- Mangueira do Amanhã (escola de samba mirim);
- Programa Social Mangueira (esportes, dança, Vila Olímpica, Terceira Idade);
- Camp Mangueira: Escola de cidadania, que oferece projetos voltados para jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social;
- Mangueira do Futuro: parceria com o Governo Federal e Estadual para promoção de atividades esportivas e educacionais;
- Instituto Profissionalizante da Mangueira: oferece treinamento com foco no mercado de trabalho.

Antônio Jose Faria da Costa e Janaína Valeria de Mattos, em pesquisa realizada para a Fundação Perseu Abramo (2006), apontam que:

Para afastar suas crianças e adolescentes do envolvimento com as drogas e com a marginalidade, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, no município do Rio de Janeiro-RJ, decidiu implantar, em 1987, o Projeto Olímpico. Idealizado pelo Prof. Francisco de Carvalho, aproveita os atrativos que o esporte exerce sobre os jovens como instrumento de integração social e desenvolvimento físico e psíquico, oferecendo-lhes oportunidades de crescimento pessoal e profissional, além de ajudá-los na conquista de uma saúde melhor. A implantação desse projeto favoreceu o despertar do interesse da comunidade – antes voltado exclusivamente para o desfile de carnaval realizado uma vez por ano – para um universo mais amplo de possibilidades, sem prejuízo de sua inserção na cultura local e no convívio comunitário. O projeto inicial englobou outros, que tinham caráter semelhante, e todos juntos compõem o Programa Social da Mangueira (Faria; Mattos, 2006).

Desta forma, percebe-se que o trabalho dos economistas demonstra como a Estação Primeira de Mangueira transformou-se numa instituição cultural capaz de

promover projetos sociais e influenciar políticas públicas. Além de contribuir para o desenvolvimento deste território, acaba também por tornar-se um modelo de como as escolas de samba inserem-se como agentes de transformação social nestas comunidades. Ao promover ações voltadas para educação, saúde e inclusão, a escola de samba é transformada em referência neste espaço, aprofundando a relação desses indivíduos com o território que habitam. Esses projetos reforçam a coesão social, ao promover um senso de pertencimento e solidariedade entre os membros da comunidade.

Nota-se que as instituições culturais, como as escolas de samba, são fundamentais para a construção de políticas públicas eficazes nas periferias. Elas atuam como agentes de mobilização, educação e intermediação, contribuindo para o desenvolvimento social e a inclusão. As periferias urbanas frequentemente enfrentam desafios significativos, como a falta de acesso a serviços básicos, educação de qualidade e oportunidades de emprego. As instituições culturais podem ajudar a mitigar essas desigualdades e, no caso da escola de samba Mangueira, nota-se sua atuação como:

- **Agente de Mobilização Social:** atua como catalisador de mobilização social. Reúne pessoas em torno de causas comuns, promovendo a participação cidadã e a reivindicação de direitos. Essa mobilização é essencial para que a comunidade tenha voz nas políticas públicas que a afetam;
- **Intermediação com o Estado:** Atua como intermediária entre a comunidade e o governo, facilitando a comunicação e a implementação de políticas públicas que atendam às necessidades locais;
- **Espaço de Educação e Conscientização:** Oferece educação informal e conscientização sobre temas sociais, culturais e de saúde. Ajuda a informar a população sobre seus direitos e sobre como acessar serviços públicos, fortalecendo a cidadania.

O G.R.E.S Estação Primeira de Mangueira ocupa um papel central no dia a dia da comunidade deste território. Às atividades promovidas em torno do carnaval e dos desfiles (ensaios, festas, apresentações e afins), que por si só já contribuem para a movimentação e engajamento da comunidade e geram renda, empregos e suporte financeiro para muitos de seus membros, somam-se outras. Como instituição, transformou-se em um importante agente mobilizador de políticas públicas e sociais a serem implementadas neste território. As negociações com o Estado, instituições privadas e patrocinadores possibilitam entender a escola de samba como instrumento de mediação

entre o poder público e as necessidades e desejos da população que habita e vivencia esse espaço.

No caso do Morro da Mangueira, os dados do Censo de 2010 apontam para quase 20.000 moradores, sendo que os projetos sociais fazem mais de 10.000 atendimentos por mês. Isso demonstra o imenso alcance do trabalho desenvolvido pela instituição. Amartya Sen (2000) aponta a capacitação como fundamental para que as pessoas possam participar de forma ativa da sociedade. O autor segue apontando que as instituições culturais têm uma imensa importância ao promoverem essa capacitação, atuando até na percepção que os indivíduos têm do espaço em que vivem. As instituições culturais, como as escolas de samba, são fundamentais para a construção de políticas públicas eficazes nas periferias. Elas atuam como agentes de mobilização, educação e intermediação, contribuindo para o desenvolvimento social e a inclusão. Se esta é uma afirmação possível quando se analisa o território do morro da Mangueira, uma nova questão surge: diante do crescimento exponencial do número de templos, igrejas e fiéis evangélicos nestes espaços, outra forma de organização comunitária é possível? É o que esta pesquisa se propõe a observar.

4 SOCIABILIDADES REFORMULADAS: OS EVANGÉLICOS E A PERIFERIA

Segundo dados do Censo 2010, o número de evangélicos no país aumentou de forma considerável nas últimas décadas. Os dados mostram que o número de evangélicos aumentou em 1% ao ano desde 2000 e as projeções indicam que, já em 2032, ultrapassará o número de católicos no país. Atualmente, o país passa pelo que os estudiosos chamam de “Transição Religiosa” (Alves, 2015; Araújo, 2023). Em artigo em que analisa esses dados, o demógrafo José Eustáquio Diniz Alves (2015) coloca que essa transição se dá em quatro movimentos: declínio absoluto das filiações católicas, aumento acelerado das evangélicas, aumento dos que se declaram sem religião e crescimento das religiões não-cristãs. Esses movimentos apontam para uma significativa mudança na identidade religiosa do país e é percebida de forma mais forte nos territórios periféricos.

Os dados do Centro de Estudos da Metrópole (CEM), da USP, apontam que em 2019 foram abertas 17 igrejas evangélicas por dia no país – o método de análise foi a utilização dos dados da Receita Federal. Neste sentido, é possível analisar, através do CNPJ, a data de criação, localização e afins. No entanto, há um detalhe que precisa ser

mensurado: é possível que o número de igrejas abertas seja bem superior ao que aparece nestes dados, sendo necessário levar em consideração que igrejas pequenas, que ocupam casas e pequenos espaços dentro das comunidades, normalmente não tem registro na Receita Federal. O trabalho de Sthefanni Sá (2024) mostra como essas igrejas de micro denominações se instalam com maior facilidade em territórios periféricos, ocupando varandas, salas e partes das moradias, muitas vezes sem nenhuma organização e estrutura jurídica ou outro tipo de ordenamento.

Em territórios periféricos, como o morro da Mangueira, é possível observar a proliferação destas igrejas. Pesquisa do DataFolha feita em 2020 mostra que, entre os evangélicos, 58% são mulheres, 43% são pardos e 16% são negros. É também a denominação que mais atrai os jovens: 19% dos jovens entre 16 e 14 anos e 21% entre 25 a 34 anos são evangélicos. Os números comprovam o que se testemunha ao circular pela periferia da cidade do Rio de Janeiro: nestes espaços, as igrejas pentecostais se multiplicam. Uma das características destas igrejas que melhor explica esse crescimento é a capacidade de adaptação ao território em que se instalam. Essa capacidade de se adaptar à realidade das comunidades onde se localizam, contextualizando a mensagem de fé, é explicado por Blumer (1982) como uma das premissas da Teoria da Interação Simbólica. Se o ser humano age de acordo com o sentido que atribui às coisas, entender esses sentidos é primordial para estabelecer uma ligação de confiança para com este indivíduo. Desta forma, os evangélicos se diferenciam ao criar uma “religião vivida”, ou seja, ao valorizar a subjetividade e a autonomia do indivíduo, que forma sua identidade religiosa num espaço onde a mensagem de fé é contextualizada e adaptada às condições culturais e econômicas de determinada comunidade.

Nota-se que o estabelecimento dessas igrejas nos territórios periféricos, como observado no Morro da Mangueira, é fruto do papel que as mesmas desempenham nestes territórios. Para além de espaço de culto e celebração da fé, estas se parecem com centros de apoio e mobilização, promovendo a socialização através da troca de experiências, fortalecimento de vínculos e dos projetos sociais que criam. Desta forma, também se colocam, neste espaço geográfico, como instituições mediadoras, da mesma forma que a escola de samba. Guardando as devidas proporções, o que se percebe é que essas igrejas se tornam novos agentes transformadores dentro deste território, capazes de responder com mais agilidade e de forma mais direta aos anseios de seus membros.

Essa aproximação com os seus membros é fruto de algumas adaptações que fazem, a depender do território e comunidade que se inserem. Da flexibilidade da

Liturgia, onde podem inserir cantos, danças e ritmos distintos à formação de lideranças comunitárias, acolhimento e inclusão dos excluídos, promoção de ações sociais e organização política, vão ocupando espaços importantes na rotina dessas comunidades. Em comum, adotam o discurso de luta pela prosperidade e enfrentamento das questões relativas à violência experimentada nestes espaços. Desta forma, atuando em periferias urbanas marcadas pela pobreza e desigualdade social, combinam o direito à uma vida próspera com a luta contra a violência, conquistando cada vez mais fiéis.

Desta forma, essas igrejas também se viabilizam como importantes atores/ sujeitos para a promoção de políticas públicas nos territórios periféricos. Ao promover mediações com o poder público, ainda que a pluralidade de igrejas e denominações seja uma dificuldade no sentido de validar e fortalecer a representação, estas atuam no sentido de auxiliar nas transformações sociais necessárias. Cunha (2021), ao analisar a cultura pentecostal nas periferias cariocas, aponta que chama atenção o imenso comprometimento institucional dos moradores/ fiéis com as igrejas que frequentam. Essa é uma característica importante, pois demonstra o lugar que essas instituições ocupam na vida de seus seguidores. Demonstra também o grau de confiança, senso de pertencimento e proximidade que construíram desde que se instalaram nestes territórios. De certa forma, ao observar essa construção, percebe-se que há muito em comum com a trajetória da própria escola de samba, no sentido de tornar-se modelo, referência, medidora e sujeito de ações sociais em busca de melhorias para toda a comunidade.

Para o poder público, cuja presença e influência nestes territórios ainda é precária, as igrejas pentecostais, das mais diversas denominações, passam a ser também uma opção para a promoção de ações sociais, diálogo, políticas públicas e as mais diversas interações com essa comunidade. O que se percebe é um caminho de legitimação dessas igrejas como representantes de parte dessa comunidade. Inicialmente, esse caminho passou pela promoção direta ou indireta de algum ator político. Atualmente, percebe-se a transformação dessas igrejas em instrumentos políticos e meios para promoção de políticas públicas nestes territórios. É este marco que o presente trabalho buscar ressaltar, a fim de mostrar demonstrar a forma com a qual o crescimento de fiéis evangélicos em determinados territórios pode promover transformações nas mediações entre Estado e comunidade, levando a novas formas de promoção da ação social.

5 CONCLUSÃO

Através da análise da organização social, espacial e política do Morro da Mangueira, é possível perceber que a escola de samba exerce uma função de agência mediadora. Para além do carnaval, do samba e das festividades, a escola é uma instituição cultural que se articula de formar a representar e mediar os interesses, necessidades e desejos da comunidade junto ao poder público. Isso é possível comprovar com a luta pela instalação de uma escola de educação básica, em 1936, até os dias atuais, quando diversos programas e projetos sociais atendem milhares de moradores do morro.

A escola de samba G.R.E.S Estação Primeira de Mangueira também foi protagonista ao aprofundar e reforçar os laços dos indivíduos com o espaço geográfico do morro. Ao redor da mesma, formou-se uma comunidade orgulhosa de seu nome, cores e história, reforçando o que Fuini (2014) denomina como territorialidade. Passados quase 100 anos de sua fundação, o que se percebe hoje é que a comunidade passa por mudanças significativas e, uma das mais marcantes, diz respeito a transição religiosa experimentada nestes territórios.

O crescimento dos fiéis pentecostais também tem impacto na formação de identidades comunitárias. As igrejas se tornam centros de referência cultural e social, onde valores e práticas são compartilhados e reforçados. A música gospel, as celebrações litúrgicas e as manifestações artísticas, como o teatro e a dança, são expressões que não apenas enriquecem a vida comunitária, mas também afirmam a identidade dos pentecostais em relação a outras tradições religiosas e culturais.

Além disso, as comunidades pentecostais frequentemente se engajam em ações sociais que visam atender às necessidades de seus membros e das comunidades ao redor. Projetos de assistência social, educação e saúde são implementados, refletindo uma preocupação com o bem-estar coletivo e a transformação social. Esse ativismo social contribui para a consolidação da identidade evangélica, destacando o papel dos pentecostais como agentes de mudança em suas comunidades.

O aumento expressivo do número de fiéis e o surgimento de igrejas pentecostais de várias denominações mudam não só a paisagem física como também a forma de relacionarem-se com este espaço. Tendo entre seus adeptos uma maioria de mulheres, negros, pardos, jovens e um alto grau de comprometimento com suas instituições, percebe-se um movimento, ainda bastante inicial, de reorganização social e política nestes territórios. Atuando de forma direta com suas comunidades, interagindo com o poder

público na busca por melhorias, promovendo ações sociais e devido ao alto engajamento de seus membros, essas igrejas passam a ser uma alternativa para se chegar aos cidadãos que formam essa comunidade.

Desta forma, sua estrutura desburocratizada, a facilidade de se adaptar às características de determinada comunidade e território e seu discurso de promoção da prosperidade, justiça social e contra a violência impulsionam o crescimento das mesmas. Ao estabelecer uma proximidade direta com os indivíduos, tornam-se instituições que se constituem, através da confiança depositada por seus membros, em mediadoras entre o poder público e a população, tal qual ocorreu com a escola de samba. O que se pretende aqui é chamar atenção para esse fenômeno, que merece ser observado e avaliado, uma vez que o crescimento exponencial de igrejas e fiéis nos territórios periféricos nos leva a crer que, muito em breve, surgirão novos sujeitos, lideranças, discursos e possibilidades de representações que influenciarão na forma como o Estado age (e através de quem age) nesses territórios.

REFERÊNCIAS

BLUMER, Herbert. **Symbolic Interactionism: Perspective and Method**. Berkeley, University of California, 1982.

BRUM, Mario; Benmergui, Leandro; Gonçalves, Rafael. **Favelas e Periferias urbanas: aspectos do cotidiano popular**. Periferia, v.12, n.2, p 09-15. Maio/agost 2020. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewjaj_HGk9CLAxXyrcUCHZdjiUoQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.e-publicacoes.uerj.br%2Fperiferia%2Fissue%2Fview%2F2415&usg=AOvVaw2BT1LS2sCXRjRXqDJmUjAI&opi=89978449 Acesso em: 19 fev. 2025.

DURKHEIM, Emily. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FUINI, Lucas Labigalini. **Território, territorialização e territorialidade: o uso da música para a compreensão de conceitos geográficos**. Terr@Plural, Ponta Grossa, v.8, n.1, p.225-249, jan/jun. 2014 Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewje9NLck9CLAxVVppUCHWE_OPUQFnoECBUQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.uepg.br%2Findex.php%2Fftp%2Farticle%2Fdownload%2F6155%2F4366%2F24183&usg=AOvVaw29av_8164Kmpg_0rWf29nO&opi=89978449 Acesso em: 19 fev. 2025.

JESUS, Likem Edson Silva. **Periferia, um termo crítico: distanciamentos espaciais, sociais e simbólicos nas cidades.** Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais. Recife, volume 10, 2021. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewiDno7rk9CLAxXYuJUCHZQ0CIoQFnoECBIQAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufpe.br%2Fvistas%2Findex.php%2Fvistas%2Farticle%2Fdownload%2F244989%2F38612%2F0&usg=AOvVaw2wrQIsED94-EV4dh8sR941&opi=89978449> Acesso em: 19 fev. 2025.

ROCHA, O. P. (1995). **A era das demolições: cidade do Rio de Janeiro, 1870-1920**

(2. ed.). Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewjm8aD5k9CLAxV0rJUCHfPRHsAQFnoECBIQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.rio.rj.gov.br%2Fdlstatic%2F10112%2F4204210%2F4101374%2Fera_demolicoes_hab_pop.pdf&usg=AOvVaw3wEzISqEOEIV7_2_6wkMgF&opi=89978449 Acesso em: 19 fev. 2025.

SANTANA, F. T. M.; SOARES, M. R. (2009). **Reformas Passos: cem anos de uma intervenção excludente.** In XII Encuentro de Geógrafos de América Latina (pp. 1-12.). Montevideo: EGAL. Disponível em:

<http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewik5IaHINCLAxVlrpUCHTpSNmwQFnoECAwQAQ&url=http%3A%2F%2Fobservatoriogeograficoamericalatina.org.mx%2Fegal12%2FGeografiasocioeconomica%2FGeografiaurbana%2F156.pdf&usg=AOvVaw2Ju19HIBCvHP1DcWevrTJd&opi=89978449> Acesso em: 19 fev. 2025.

SÁ, Sthefanni Batista. **Da casa ao templo: a atuação religiosa de um pastor pentecostal na periferia de Campos dos Goytacazes- RJ.** Monografia – CCH- UENF. 12/04/2024 Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewi774eXINCLAxVsrJUCHZjnF9UQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fuenf.br%2Fposgraduacao%2Fpoliticas-sociais%2Fwp-content%2Fuploads%2Fsites%2F11%2F2023%2F09%2FISABELLA-CARVALHO-SOARES.pdf&usg=AOvVaw3qspdd2FAanfuF0LzHqceK&opi=89978449> Acesso em: 19 fev. 2025.

SEN, Amartya. **O desenvolvimento como liberdade.** Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo. Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Cynthia Dias. **Suburbanidades App: Conectando a cultura periférica do Rio de Janeiro.** Disponível em repositório.fgv.br. Acesso em 04/12/2024.

VALLADARES, Licia do Prado. **A invenção da favela: do mito de origem a favela.com.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 1995

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** 2ª ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

VITAL, Christina. **Cultura pentecostal em periferias cariocas: grafites e agenciamentos políticos nacionais.** PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.28.1, jan./jun., 2021, p.80108 Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj89ZnEINCLAxXkp5UCHf18IFgQFnoECBUQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fplural%2Farticle%2Fdownload%2F188462%2F174219%2F504343&usg=AOvVaw0OH4w1tLwor0DLyVTHpiHt&opi=89978449> Acesso em: 19 fev. 2025.

Links:

<https://fpabramo.org.br/2006/05/19/programa-social-da-mangueira/>

<https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/igreja-evangelica-e-que-mais-atraiu-mulheres-negros-e-jovens-diz-datafolha.html>

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, bem como no que se refere ao uso de imagens.